

# Tabula RASA

REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES

info@revistatabularsa.org

---

## Tabula Rasa, número 62 (abril-junho, 2027)

### Frantz Fanon e a decolonialidade combativa global

#### Coeditores:

Nelson Maldonado-Torres

*Universidade de Connecticut e Fundação Frantz Fanon*

Mireille Fanon Mendès

*Fundação Frantz Fanon*

*E-mail: fanon\_centennial@protonmail.com*

Frantz Fanon continua sendo um dos pensadores mais influentes do mundo mais de um século após seu nascimento. Sua obra, lida e cultivada por coletivos dos “condenados da terra” muito antes de entrar na academia, fornece análises indispensáveis sobre colonização, racismo, racismo antinegro, agência ético-política e luta decolonial. As descrições de Fanon sobre o poder moderno/colonial e suas análises provocativas dos desafios da descolonização tornam-se particularmente relevantes hoje, quando muitos enfrentam a intensificação da colonialidade do poder, incluindo o ressurgimento do fascismo e seu envolvimento com racismo aberto, sexismo, imperialismo, discursos de superioridade ocidental, genocídio televisionado, desenvolvimentos tecnológicos misantrópicos e antidemocráticos, perseguição de migrantes e criminalização da dissidência, para citar apenas algumas das formas mais visíveis de dominação e extermínio na atualidade.

Esta edição especial enfoca descrições e análises detalhadas das lutas contra a colonialidade e o ressurgimento do fascismo no século XXI. Convidamos autores a contribuir para a compreensão das formas combativas da decolonialidade que, à luz da obra de Fanon, podem ser entendidas como formas de luta decolonial enraizadas em movimentos populares e na organização coletiva. A decolonialidade combativa também tende a envolver o nascimento e/ou o enriquecimento de atitudes descoloniais, o surgimento de solidariedades ricas e o cultivo de um senso de agência que visa criar o “mundo de você” (Fanon) e, assim, causar o “fim do mundo” como o conhecemos (Aimé Césaire; Fanon).

A decolonialidade combativa é mais proeminente em comunidades com legados de lutas quilombolas e no trabalho daqueles que demandam reparações sociais, políticas e epistêmicas que envolvem a criação de instituições decolonizadas e de um mundo-outro. Os projetos e expressões da decolonialidade combativa são muitos para serem citados aqui, mas alguns exemplos são: a greve geral de 2009 na ilha de Guadalupe contra o aumento do custo de vida e os baixos salários; o trabalho do BlackHouse Kollektive — de consciência negra e pan-africana, em Soweto —, antes e depois dos movimentos Rhodes Must Fall [Rhodes Deve Cair] e Fees Must Fall [As Taxas Universitárias Devem Cair] na África do Sul; o pensamento e as ações da organização matriz Decolonize this Place [Decolonizemos este Lugar], juntamente com a greve contra o Museu de Arte Moderna (MoMA) da cidade de Nova York; o trabalho da Colectiva Feminista en Construcción [Coletiva Feminista em Construção], do coletivo de artistas AgiArte e de outras organizações porto-riquenhas semelhantes, que continuam cultivando o espírito do “verão combativo” que levou à renúncia do governador de Porto Rico em 2019; e os acampamentos estudantis em protesto contra o genocídio na Palestina.

Convidamos artigos produto da pesquisa que explorem as conexões entre as análises decoloniais de Fanon e os discursos, ações, obras artísticas, performances e estratégias de organizações, movimentos e coletivos decoloniais combativos. Tais trabalhos devem necessariamente incluir a participação ativa ou, pelo menos, a autorização explícita das organizações, movimentos e coletivos em questão. Nosso apelo é por análises fanonianas do trabalho de organizações, movimentos e coletivos decoloniais combativos no mundo todo, com base no fato de que o próprio trabalho de Fanon é, antes de tudo, não um exercício acadêmico em uma disciplina ou outra, mas um exemplo de decolonialidade combativa, incluindo a escrita coletiva como parte de uma frente de libertação. A edição especial busca, portanto, fornecer não apenas exemplos de inter- e transdisciplinaridade acadêmica, mas, o que é mais importante, elementos que contribuam para uma cartografia da virada decolonial a partir de baixo. O objetivo dessa cartografia não é acumular conhecimento, mas construir relações que, por sua vez, levem a mais conhecimento, ações e criações artísticas que contrariem a catástrofe da modernidade/colonialidade e gerem novos mundos. Nesse sentido, também temos interesse em trabalhos que prestem atenção às novas configurações geopolíticas de poder e que explorem uma tematização de horizontes compartilhados de luta dentro de regiões específicas e globalmente.

Para mais informações ou para enviar seu manuscrito completo juntamente com um resumo (em inglês, espanhol, francês ou português), escreva para: [fanon\\_centennial@protonmail.com](mailto:fanon_centennial@protonmail.com)

**O prazo para envio é 20 de outubro de 2026.**

Todos os trabalhos enviados devem ser inéditos, resultado de pesquisa e estar em conformidade com as [diretrizes editoriais](#) do periódico *Tabula Rasa*.